

APFISIO: na defesa dos fisioterapeutas

O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FISIOTERAPEUTAS (APFISIO), PEDRO REBELO, REFLETE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UMA PROFISSÃO COM IMPACTO DIRETO NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO, NUMA CONJUNTURA EM QUE SE ANTECIPA A ENTRADA EM FUNCIONAMENTO DA ORDEM DOS FISIOTERAPEUTAS (OF).



A APFISIO comemorou 59 anos no dia 12 de novembro e, ao longo da sua História, tem-se pautado pela defesa da Fisioterapia e dos fisioterapeutas, procurando fazê-lo de modo a contribuir para que o cidadão possa ter direito a cuidados de excelência, suportados na melhor evidência científica.

Nesse sentido, a expectativa da APFISIO para a criação da OF é que esta tenha um impacto real no contributo imprescindível de garantir cuidados de Fisioterapia ao cidadão e na defesa dos interesses gerais dos utentes. Para tal, será necessário que cumpra os fins que lhe estão associados, como regular o acesso e o exercício da profissão de fisioterapeuta; elaborar, aprovar e zelar pelo cumprimento das normas técnicas, éticas e deontológicas, bem como pelas normas legais e regulamentares; exercer o

poder disciplinar sobre os seus membros.

Uma vez nomeada pela tutela a Comissão Instaladora, cabe-lhe preparar e submeter a aprovação ministerial os regulamentos provisórios necessários à entrada em funcionamento da Ordem, nomeadamente os respeitantes aos atos eleitorais e ao valor provisório da taxa de inscrição e à elaboração e atualização do registo nacional de fisioterapeutas, devendo obrigatoriamente inscrever-se todos os fisioterapeutas com cédula profissional atribuída pela ACSS, bem como os novos licenciados em Fisioterapia, até ao prazo de um ano. A missão desta comissão culmina na convocatória da primeira reunião do conselho geral, dando posse aos futuros órgãos sociais.

Atualmente, a APFISIO já recomenda que a atuação do fisioterapeuta e das unidades de Fisioterapia sigam padrões de excelência, pois os fisioterapeutas têm o compromisso de exercer com competência, atuar com integridade e ética profissional, honrar os direitos e a dignidade do utente e sua família, reconhecer a sua responsabilidade para com o utente/cliente, a sociedade e a sua profissão, mantendo em todos os momentos os seus valores profissionais. Queremos acreditar que a futura OF também terá um papel crucial na monitorização e fiscalização de casos de usurpação de funções, uma vez que colocam em causa a saúde e segurança do utente.

Valorizar o fisioterapeuta

O que vai mudar na profissão será, certamente, o reconhecimento do poder político, das instituições e dos outros profissionais de saúde, que terão de incluir a OF na discussão dos temas e políticas de saúde. No fundo, não podemos falar em saúde e qualidade em saúde sem incluir a Fisioterapia nessa equação, pois este é um profissional qualificado, autónomo e especialista do movimento, do exercício e da ati-

vidade humana, podendo estar inserido em equipas multidisciplinares, num modelo centrado no cidadão, procurando atingir a máxima funcionalidade e qualidade de vida do indivíduo.

Sublinhe-se, ainda, que os fisioterapeutas estão preparados para irem ao encontro das necessidades da população, apostando em programas de promoção da saúde e prevenção da doença. Nesse sentido, providenciam intervenções baseadas na melhor evidência científica, implementando programas de exercício em Fisioterapia ao nível dos cuidados de saúde primários, não negligenciando os cuidados continuados e paliativos, exercendo em centros de saúde, juntas de freguesia e câmaras municipais (entre outros contextos), com ganhos efetivos em saúde.

É sabido que as Nações Unidas identificam as doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crónicas, a diabetes, algumas formas de cancro e os seus fatores de risco como as doenças não comunicáveis (DNC) responsáveis pelas mais elevadas taxas de mortalidade a nível mundial, assim como outras doenças (osteoartrite, osteoporose, doença de Parkinson, esclerose múltipla, demência, e esquizofrenia) que contribuem para a elevada incidência de incapacidade funcional. Nesse sentido, a World Confederation of Physical Therapy impõe criar e implementar medidas de prevenção das DNC e dos seus fatores de risco, fundamentando que os fisioterapeutas são experts do movimento e do exercício, promovendo, orientando, prescrevendo e gerindo programas de exercício terapêutico e de atividade física.

Reforçar a Fisioterapia no SNS

A Fisioterapia assume um papel muito relevante no contexto das profissões de saúde, permitindo a melhoria da qualidade de vida e da capacidade funcional dos cidadãos, bem como o acesso, a eficiência e a sustentabilidade do sistema de saúde. Como tal, as políticas de saúde deveriam utilizar, de forma mais efetiva, os recursos existentes, sendo que, neste momento, o acesso aos cuidados de Fisioterapia no Serviço Nacional de Saúde (SNS) não é eficiente nem sustentável. Tal acontece por manifesta carência de fisioterapeutas no SNS (apenas 10% dos cerca de 13 mil profissionais credenciados exercem a sua atividade neste sistema), mas também porque o acesso aos seus cuidados sofre barreiras normativas, com evidente prejuízo para o utente e para SNS.

O relatório sobre a cobertura e caracterização das equipas e profissionais de cuidados paliativos identificou assimetrias significativas nas taxas de cobertura. Apenas 17% dos recursos têm fisioterapeuta.

A APFISIO acredita, tendo por base relatórios internacionais, que os gastos em saúde poderiam ser entre 40 a 60% mais baixos se a tendência do aumento da esperança de vida fosse acompanhada pelo mesmo valor de melhoria da capacidade funcional. Um investimento adequado nos recursos de Fisioterapia implicará uma melhoria da capacidade funcional da população e, conseqüentemente, uma melhoria nos Indicadores de Saúde. Falamos de uma redução nos anos de vida com incapacidade e de uma maior eficiência do SNS, contribuindo para a sua sustentabilidade e desenvolvimento.

É, para nós, claro que garantir e facilitar o acesso aos cuidados de Fisioterapia, sem negligenciar o acesso a outras profissões de saúde relevantes nestas áreas, numa abordagem integrada de saúde, é uma prioridade.



APFISIO
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE FISIOTERAPEUTAS